

****

**O Banco do varejo brasileiro.**

Soluções financeiras para o seu crescimento.

Gerenciamento de Riscos

PILAR 3

2º Trimestre 2024

Versão:1

[**1.** **Gestão de Riscos** 4](#_Toc167458498)

[**1.1** **Introdução** 4](#_Toc167458499)

[**1.2.** **Gerenciamento Integrado de Riscos** 4](#_Toc167458500)

[**1.3.** **Mapa de Riscos** 5](#_Toc167458501)

[**1.4.** **Estrutura Organizacional de Gestão de Riscos e de Capital** 5](#_Toc167458502)

[**1.5.** **Políticas de Gerenciamento de Riscos** 6](#_Toc167458503)

[**2.** **Risco de Crédito** 8](#_Toc167458504)

[**2.1** **Funções da área de Risco de Crédito** 9](#_Toc167458505)

[**2.2** **Manuais e Políticas** 9](#_Toc167458506)

[**2.3** **Controle dos Limites de Crédito** 10](#_Toc167458507)

[**2.4** **Mitigação do Risco de Crédito** 10](#_Toc167458508)

[**2.5** **Provisões para Crédito de Liquidação Duvidosos** 10](#_Toc167458509)

[**2.6** **Exposição ao Risco de Crédito** 10](#_Toc167458510)

[**2.6.1** **Total das exposições ao Risco de Crédito:** 11](#_Toc167458511)

[**2.6.2** **Exposição dos maiores clientes em relação ao total das operações:** 11](#_Toc167458512)

[**2.6.3** **Montante das Operações em Atraso (excluídas as operações baixadas para prejuízo):** 11](#_Toc167458513)

[**2.6.4** **Fluxo das Operações baixadas para Prejuízo:** 12](#_Toc167458514)

[**2.6.5** **Provisão de Créditos de Liquidação Duvidosa:** 12](#_Toc167458515)

[**2.6.6** **Fator de Ponderação de Risco:** 13](#_Toc167458516)

[**2.6.7** **Instrumentos Mitigadores:** 13](#_Toc167458517)

[**2.6.8** **Exposição do Risco de Crédito da Contraparte:** 14](#_Toc167458518)

[**3.** **Risco de Mercado** 15](#_Toc167458519)

[**3.1** **Gerenciamento de Risco de Mercado** 15](#_Toc167458520)

[**3.2** **Estrutura de Gestão de Risco de Mercado** 16](#_Toc167458521)

[**3.3** **Política de Hedge** 17](#_Toc167458522)

[**4.** **Risco de Liquidez** 18](#_Toc167458523)

[**4.1** **Política de Liquidez** 18](#_Toc167458524)

[**4.2** **Controle de Liquidez** 18](#_Toc167458525)

[**5.** **Risco Operacional** 19](#_Toc167458526)

[**5.1** **Metodologia para Gestão do Risco Operacional** 20](#_Toc167458527)

[**5.2** **Mensuração do Risco Operacional** 20](#_Toc167458528)

[**5.3** **Estrutura de Risco Operacional** 20](#_Toc167458529)

[**5.4** **Divulgação** 21](#_Toc167458530)

[**5.5** **Base de Perdas de Risco Operacional** 21](#_Toc167458531)

[**6.** **Continuidade de Negócios** 22](#_Toc167458532)

[**6.1** **Metodologia** 22](#_Toc167458533)

[**7.** **Risco Social, Ambiental e Climático** 23](#_Toc167458534)

[**7.1** **Estrutura do Risco Socioambiental** 23](#_Toc167458535)

[**7.2** **Metodologia** 23](#_Toc167458536)

[**7.3** **Divulgação** 24](#_Toc167458537)

[**8.** **Gerenciamento de Capital** 25](#_Toc167458538)

[**9.** **Adequação do Patrimônio de Referência - PR** 26](#_Toc167458539)

[**9.1** **Detalhamento do Patrimônio de Referência – PR** 26](#_Toc167458540)

[**9.2** **Razão de Alavancagem (RA)** 27](#_Toc167458541)

[**10.** **Informações Patrimoniais** 29](#_Toc167458542)

[**10.1** **Balanços Patrimoniais (Valores em milhares)** 29](#_Toc167458543)

[**10.2** **Estrutura Acionária** 31](#_Toc167458544)

[**10.3** **Participações em controladas - no País** 31](#_Toc167458545)

[**10.4** **Breve descrição das Instituições Participantes** 32](#_Toc167458546)

[**10.5** **Política Contábil das Participações Societárias** 32](#_Toc167458547)

[**10.6** **Instituições Consolidadas no Conglomerado Prudencial** 32](#_Toc167458548)

[**Anexos** 33](#_Toc167458549)

1. **Gestão de Riscos**
2. **Introdução**

O Banco Triângulo acredita que o gerenciamento de riscos é imprescindível para a estabilidade das instituições financeiras e a transparência na divulgação de informações contribui para a solidez do sistema financeiro nacional e da sociedade em geral.

Sendo assim, o presente documento apresenta as informações referentes ao gerenciamento de riscos da Instituição, apresentando as práticas de gerenciamento e controle integrado dos principais riscos aos quais a Instituição está exposta.

Este relatório atende ainda as recomendações do Comitê de Supervisão Bancária de Basiléia do Pilar 3 e também as determinações do Banco Central do Brasil.

A partir da data base de março/2015, este relatório passou a conter as informações referentes ao Conglomerado Prudencial, conforme estabelecido no parágrafo 4º, artigo 19 da Circular no 3.678/2013. A leitura deste documento deve ser realizada juntamente com as demais informações financeiras divulgadas pela Instituição, localizadas no Site do Banco Triângulo [www.tribanco.com.br](http://www.tribanco.com.br).

* 1. **Gerenciamento Integrado de Riscos**

O escopo do gerenciamento de riscos do Banco Triângulo alcança ampla visão, permitindo que os riscos inerentes a Instituição como um todo sejam devidamente identificados, mensurados, mitigados e controlados, visando suportar o desenvolvimento sustentado de suas atividades e o contínuo aperfeiçoamento da gestão de riscos. Outro objetivo dessa gestão é a atualização constante dos colaboradores em todos os níveis hierárquicos, desde as áreas de negócios até o Conselho de Administração.

A Instituição tem o controle integrado dos riscos e preserva e valoriza o ambiente de decisões colegiadas, desenvolvendo e implementando metodologias, modelos e ferramentas de mensuração e controle.

O processo de gerenciamento permite que os riscos sejam identificados, avaliados, mensurados, mitigados, acompanhados e reportados, como se faz necessário em face dos produtos financeiros e do perfil de atividades da Instituição, sendo constituído pelas seguintes etapas:

* + **Identificação** - Consiste em identificar os riscos inerentes aos processos e atividades;
  + **Avaliação** - Consiste na avaliação do nível de exposição ao risco que a Instituição está inserida;
  + **Mensuração** - Consiste em quantificar as perdas presumidas e efetivas;
  + **Mitigação** - Representa as medidas para redução dos riscos por meio da adoção de ações e/ou controles que minimizem o impacto no caso de ocorrência;
  + **Monitoramento** - Acompanhamento do comportamento dos riscos, respeitando as políticas e limites definidos. Abrange também a verificação da efetividade dos controles internos e do correto desenho dos processos e suas atualizações; e
  + **Divulgação** - Contempla todas as ações voltadas à divulgação de informações sobre os riscos e controles efetuadas tempestivamente, permeando todas as esferas da Instituição.
  1. **Mapa de Riscos**

O Banco Triângulo, diante dos produtos e serviços oferecidos aos seus clientes em todos os segmentos de mercado, está exposto a diversos tipos de riscos, sejam eles decorrentes de fatores internos ou externos. Diante disso, é imprescindível a adoção de um monitoramento constante de todos os riscos de forma a dar segurança e conforto a todos os interessados. Dentre os principais riscos inerentes à atividade bancária, destacamos:

|  |  |
| --- | --- |
| **Riscos Financeiros**   * + **Risco de Crédito**   + **Risco de Mercado**   + **Risco de Liquidez** | **Riscos Não Financeiros**   * + **Risco Operacional**   + **Risco Socioambiental** |

* 1. **Estrutura Organizacional de Gestão de Riscos e de Capital**

A gestão é realizada de forma contínua e se baseia em políticas, estratégias, ferramentas e metodologias adequadamente documentadas, garantindo o gerenciamento e a mensuração dos riscos, em consonância com os objetivos, normas e níveis de exposição estabelecidos pelo Banco Triângulo.

Visando a fortalecer a estrutura de governança na Gestão Integrada de Riscos e de Gestão de Capital, bem como adequação nos princípios estabelecidos na **Resolução 4.557/17** do CMN, as estruturas de Gestão de Riscos e de Capital são segregadas de quaisquer outros setores da Instituição.

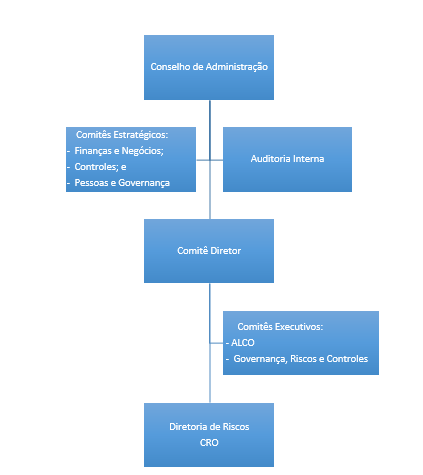


Figura 1 – Estrutura Gestão de Riscos da Instituição

Conforme estrutura organizacional, encontram-se instituídos os Comitês:

**Comitê de Finanças e Negócios:** Monitorar os resultados financeiros, orçamentários, fluxo de caixa e respectivos indicadores, amparados em “benchmarking”, projetos internos e tendências de mercado; monitorar o processo de gestão de capital do Tribanco, propondo ao Conselho os ajustes sempre que situações de mercado e internos assim o indicarem; recomendar ao Conselho de Administração a aprovação de investimentos; acompanhar projetos estratégicos e de inovação relativos a soluções e serviços; acompanhar a performance dos produtos, analisando os indicadores e sua aderência aos objetivos estipulados, quando da aprovação do plano de negócios para os mesmos; monitorar o portfólio de produtos e serviços ofertados aos clientes Pessoa Jurídica e Pessoa Física, considerando todos os negócios, inclusive, mas não somente, seguros, meios de pagamentos e serviços financeiros e apoiar na elaboração de planos de negócios.

**Comitê de Controles:** Avaliar as políticas institucionais do Banco, propondo, com periodicidade mínima anual, recomendações ao Conselho de Administração sobre políticas, estratégias e limites de gerenciamento de riscos e capital, programa de teste de estresse, política de continuidade de negócios, planos de contingência de capital e liquidez e plano de capital; avaliar a efetividade dos sistemas de controles internos e de administração de riscos do conglomerado financeiro, apontando eventuais deficiências; avaliar e monitorar os níveis de apetite por riscos fixados na RAS e as estratégias para o seu gerenciamento, considerando os riscos individualmente e de forma integrada; revisar, antes da publicação, as demonstrações financeiras semestrais e anuais da Sociedade e das demais empresas que compõem o seu conglomerado financeiro, bem como as notas explicativas, relatórios da administração e pareceres das empresas de auditoria independente e avaliar a efetividade dos trabalhos e processos das empresas de auditoria externa, da auditoria interna, da ouvidoria, das áreas de riscos, prevenção à fraude, segurança da informação, compliance e controles internos de forma a avaliar a sua efetividade e verificar o cumprimento da legislação, regulamentação e normas vigentes.

**Comitê de Pessoas e Governança:**  propor as diretrizes, estratégias e formular recomendações relativas à gestão de pessoas e boas práticas de Governança Corporativa.

**Comitê Diretor** é um órgão do Tribanco, formado por parte de sua Diretoria, de caráter decisório, a quem compete, nos termos da Política de Governança, decidir sobre os assuntos relacionados à administração dos negócios, operações, recursos humanos, projetos relevantes que envolvam as áreas de tecnologia, infraestrutura e serviços do Tribanco e de suas controladas e ligadas, dentro dos limites estabelecidos para deliberação da Diretoria do Tribanco, conforme estabelecido pelo Conselho de Administração;

**Comitê ALCO (*Asseta and. Liability Committee*)**: Responsável pela gestão de ativos e passivos e por acompanhar e avaliar os riscos de desequilíbrio entre a alocação dos ativos e as fontes de recursos da Instituição. Considerando sua estrutura de capital, analisa e determina limites de "descasamento" entre prazos e moedas, exposição a fatores de risco de mercado e reservas mínimas de moedas e política de captação e aplicação de recursos. Recomenda ao Comitê de Riscos as políticas e propõe um nível mínimo de liquidez e os limites operacionais relativos à gestão de risco de mercado.

**Comitê de Governança, Riscos e Compliance**: Responsável por analisar as propostas de Crédito, observando suas adequações à Política de Crédito e à Política de Responsabilidade Socioambiental vigente à época da operação, as garantias propostas para concessão do crédito, estrutura societária, informações de bureaus de crédito, aspectos de natureza econômico financeira, entre outras informações públicas ou disponibilizadas pelo cliente pertinentes à avalição da proposição.

* 1. **Políticas de Gerenciamento de Riscos**

Em conformidade com os princípios estabelecidos na Resolução **4.557/17** do CMN, o Tribanco dispõe de política aprovada, normas e procedimentos para realizar a gestão integrada de riscos.

Estes instrumentos estabelecem as diretrizes básicas de atuação expressos pela Alta Administração em consonância com os padrões de integridade e valores éticos da instituição e alcançam todas as atividades da organização.

As políticas, normas e procedimentos asseguram que o Banco Triângulo tenha uma estrutura de controle compatível com a natureza de suas operações, a complexidade dos seus produtos e serviços, atividades, processos, sistemas e a dimensão de sua exposição aos riscos, permitindo o seu adequado gerenciamento.

A política de gestão integrada de riscos do Banco Triângulo está alinhada aos objetivos estratégicos da Organização, às melhores práticas e em conformidade com normativos estabelecidos por órgãos supervisores, sendo revisadas e atualizadas regularmente de forma a refletir as mudanças do mercado, produtos e regulamentações.

A Política contempla os riscos descritos a seguir:

* + Risco de Crédito;
  + Risco de Mercado;
  + Risco de Liquidez;
  + Risco Operacional, e
  + Risco Social, Ambiental e Climática.

Além da Política de Gestão Integrada de Riscos o Tribanco dispõe da Política de Gerenciamento de Capital que versa sobre o processo contínuo de monitoramento e controle do capital mantido pelo Tribanco e suas empresas Controladas, estabelecido para avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos incorridos e calculados, ao planejamento de metas considerando os objetivos estratégicos de forma prospectiva e antecipando-se às possíveis mudanças das condições de mercado.

1. **Risco de Crédito**

O risco de crédito é a possibilidade de ocorrência de perdas relacionadas à incapacidade de cumprimento do tomador em relação ao pagamento de suas obrigações financeiras contraídas, de acordo com os prazos e condições contratuais pré-estabelecidas.

A instituição adota políticas conservadoras como a principal diretriz na concessão de crédito. As políticas, os modelos de decisão e os processos de aprovação são efetuados de acordo com os seguintes fatores internos: classificação de clientes, desempenho e evolução da carteira, níveis de inadimplência, rentabilidade e constante avaliação estatística de perdas históricas; e também fatores externos: inadimplência do mercado, taxa de juros e demanda. Cabe a área de Risco de Crédito recomendar e revisar as políticas de crédito, assim como testar a aplicação destas, sendo totalmente segregada das áreas de negócio e concessão.

As análises das operações de crédito Pessoa Jurídica são focadas na avaliação da capacidade de geração de caixa das empresas e nos fatores de risco associados às operações e ao segmento de atuação. Também é considerado o nível de relacionamento e o histórico das operações com o grupo controlador. Adicionalmente, no segmento Varejo (PF e PJ) adota-se a modelagem estatística, associada as regras internas (estes modelos têm os seus desempenhos constantemente testados).

A estrutura de Gerenciamento de Risco de Crédito é segregada das funções da área de Concessão de Crédito, evoluindo como processo contínuo de mapeamento, aferição e diagnóstico dos modelos, com controle nas análises das operações, preservando a independência e integridade dos processos.

Os sistemas permitem que avaliemos de forma completa e consolidada o risco de crédito inerente a cada cliente e em cada um dos segmentos de atuação. Com isso, a área de Risco de Crédito consegue monitorar a qualidade do portfólio, reportando possíveis dificuldades que possam impactar o resultado. Esta análise do portfólio traz uma visão analítica por tipo de produto, segmento, setor econômico, região geográfica e concentração da carteira.

* 1. **Funções da área de Risco de Crédito**
  + Implantação, atualização e acompanhamento dos modelos estatísticos de avaliação de risco, compostos por “Credit Score” e “Behavior Score”, a fim de aprimorar modelos/processos e parâmetros de concessão do crédito massificado;
  + Criação e acompanhamento dos indicadores de inadimplência e posterior apresentação desses números mensalmente para o Comitê de Riscos, como também ao Conselho de Administração;
  + Definir políticas e estratégias claramente documentadas, que estabeleçam os limites operacionais, mecanismos de mitigação de risco e procedimentos destinados a manter a exposição ao risco de crédito em níveis aceitáveis pela Administração da Instituição;
  + Realizar estudos quantitativos/estatísticos das bases de crédito e cobrança, propondo a implementação de ações a partir dos resultados obtidos;
  + Identificar, mensurar, controlar e mitigar a exposição ao risco de crédito no âmbito de portfólio, e
  + Elaborar e implementar diretrizes de controle e mitigação do risco de crédito.
  1. **Controle dos Limites de Crédito**

Os limites são monitorados, com reporte para as áreas de Concessão de Crédito, Diretoria em periodicidade mensal.

* 1. **Mitigação do Risco de Crédito**

A área de Risco de Crédito trabalha segregada de quaisquer outros setores da Instituição, sendo assim possui diversos procedimentos para verificar, controlar e mitigar o risco de crédito. Existem ferramentas que aferem o risco de crédito através de relatórios sobre os segmentos de atuação, produtos, atrasos, rating cliente e operação. A instituição estabelece níveis de concentração de riscos como mitigador e que são monitorados constantemente e desta forma a área de Risco de Crédito também reporta mensalmente estas exposições para os Comitês e para o Conselho de Administração.

No segmento de Varejo (PF e PJ) o Rating Cliente é atribuído de acordo com o método estatístico que combina diversas variáveis internas e externas. No Segmento Indústria o Rating Cliente é atribuído de acordo com matrizes de definição julgamental (*Middle*) ou pelo método Camel (Corporate). Abaixo segue a representação dos modelos com a divisão entre os segmentos de atuação:

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
|  | **VAREJO** | | **INDÚSTRIA** |
|  | **PF** | **PJ** |
| **Modelo de Classificação** | Modelos estatísticos *(credit score e behavior score*) | * Modelos estatísticos *(credit score e behavior score)* * Análise Econômica Financeira | Análise Econômica Financeira e / ou Julgamental / quantitativa |

* 1. **Provisões para Crédito de Liquidação Duvidosos**

A Instituição, com o intuito de se proteger de perdas relacionadas à concessão de crédito, observa a classificação do cliente, a classificação da operação e a probabilidade de inadimplência relacionada com cada um dos clientes.

Para os clientes do segmento Varejo (PJ), o Banco Triângulo constitui uma provisão adicional à requerida pelo Bacen, através de um modelo de risco definido e administrado pela área de Risco de Crédito.

* 1. **Exposição ao Risco de Crédito**

As informações apresentadas nas tabelas abaixo permitem a análise da carteira de crédito e o seu comportamento sob diversas óticas, segregadas por região geográfica, por setor econômico e por tipo de produto, prazo a decorrer das operações, concentração da carteira de crédito nos maiores devedores, além do montante das operações em atraso e o montante das provisões.

* + 1. **Total das exposições ao Risco de Crédito:**



* + 1. **Exposição dos maiores clientes em relação ao total das operações:**



* + 1. **Montante das Operações em Atraso (excluídas as operações baixadas para prejuízo):**



* + 1. **Fluxo das Operações baixadas para Prejuízo:**



* + 1. **Provisão de Créditos de Liquidação Duvidosa:**



* + 1. **Fator de Ponderação de Risco:**



* + 1. **Instrumentos Mitigadores:**

O quadro abaixo apresenta o valor mitigado pelos instrumentos definidos na Circular 3.644/13:



O único mitigador de risco de crédito utilizado é o das operações compromissadas ativas, onde o lastro da operação são os títulos públicos federais, que compensam em 100% o risco de crédito. O valor destas operações na data base Jun/2024 era de R$ 734 milhões, portanto este é o valor mitigado com fator de ponderação 0%.

* + 1. **Exposição do Risco de Crédito da Contraparte:**

A Política de Crédito que engloba as Instituições Financeiras, determina os níveis de concentração máxima de risco de Contraparte. Com isso são apresentados níveis de exposição máxima de risco por Instituição Financeira em relação ao Patrimônio Líquido do Banco Triângulo. Contudo, a referência para que se estabeleça níveis diferenciados de exposição ao risco está atrelada à classificação destas Instituições nas principais Agências de Risco. Qualquer operação que esteja fora das pré-estabelecidas na política deve ser submetida ao Conselho de Administração.

Para as operações compromissadas as garantias são os Títulos Públicos Federais.



1. **Risco de Mercado**

Define-se como Risco de Mercado a possibilidade de perdas decorrentes da alteração do valor de um instrumento financeiro ou de uma carteira de instrumentos financeiros, em virtude da volatilidade das variáveis existentes no mercado (taxa de juros, taxa de câmbio, preço de ações e de *commodities*) causada por fatores adversos.

A gestão do Risco de Mercado e Liquidez está sob responsabilidade de uma área totalmente independente das áreas de negócios e encontra-se inserida em uma estrutura de gerenciamento contínuo e integrado de riscos.

A Política de Gestão Integrada de Riscos - GIR do Banco Triângulo define as práticas de gestão de risco de mercado, diretrizes, conceitos, responsabilidades e a estrutura de gerenciamento adotada pela Instituição.

* 1. **Gerenciamento de Risco de Mercado**

O gerenciamento do Risco de Mercado está estruturado sob a ótica qualitativa e quantitativa.

Aspecto qualitativo: baseado nas diretrizes e premissas adotadas pela Instituição para embasar os instrumentos quantitativos e encontram-se na Política GIR.

Aspecto quantitativo: conjunto de instrumentos de controle que monitoram os níveis de risco de mercado da carteira, com as definições de procedimentos e as alçadas para situação de desenquadramento dos limites.

Segue a descrição dos instrumentos da Gestão de Risco de Mercado:

* + Relatório gerencial de risco de mercado divulgado diariamente à Alta Administração e aos membros do Comitê ALCO, com as posições de risco de mercado da carteira de Negociação e Não Negociação, segregadas por fator de risco. Além do monitoramento de risco, são realizadas análises de sensibilidade (PV) e testes de stress para a posição total da carteira;
  + Relatório mensal de risco de mercado para o Conselho de Administração com a visão executiva das evoluções do *VaR*, do stress e as principais oscilações no período;
  + Participação em análises e reuniões para lançamento de novos produtos, com o objetivo de identificar e mapear o risco de mercado inerente aos mesmos. Limites e controles referentes ao novo produto também são avaliados para a realização de eventuais ajustes nos instrumentos de risco;
  + O Comitê ALCO, com periodicidade mensal, é responsável pela proposição da estrutura de limites e definição dos cenários de *stress* em função da conjuntura macroeconômica;
  + O Comitê de Controles, com periodicidade mensal, é responsável pela gestão estratégica de todos os riscos. Propõe critérios gerais para a gestão e sugere diretrizes de política e aprova a estrutura de limites; e
  + O Conselho de Administração aprova e revisa a Política de Gestão Integrada de Riscos – GIR.
  1. **Estrutura de Gestão de Risco de Mercado**

A gestão do risco de mercado está estruturada conforme classificação dos instrumentos na carteira de negociação ou na carteira bancária.

Os instrumentos classificados na carteira de negociação são aqueles detidos com intenção de negociação ou destinados a *hedge* de outros elementos da carteira de negociação, que não estejam sujeitos à limitação de negociabilidade e aqueles destinados à revenda, obtenção de benefícios dos movimentos de preços efetivos ou esperados e realização de arbitragem.

O Banco Triângulo calcula o risco da carteira total (negociação e bancária) pelo *VaR – Value at Risk* – e, para as operações classificadas na carteira bancária, a gestão do risco é realizada pelo *EVE – Economic Value of Equity*.

Para a carteira de negociação e para a carteira total, a metodologia de *VaR* utilizada no Banco Triângulo é o modelo Paramétrico, com um intervalo de confiança de 99% e um horizonte de 1 dia útil. O modelo de volatilidade utilizado é o *Exponentially Weighted Moving Average – EWMA*.

As operações são segregadas em books por fator de risco e o *VaR* é calculado diariamente para cada *book*, e também para a carteira total, de negociação e carteira bancária.

O consumo do *VaR* e a análise dos testes de *stresse* em relação aos respectivos limites são monitorados diariamente e, caso ocorra a extrapolação de algum limite, a área de risco de mercado é responsável pela comunicação à Alta Administração e ao comitê *ALCO* e o enquadramento deve ser realizado seguindo o estabelecido na Política de GIR.

Periodicamente, são realizados os testes de validação para verificar a aderência do modelo de risco de mercado.

***VaR* da carteira Total (Negociação + Bancária)**



**Exposição Carteira Negociação**



C = Comprada; V = Vendida

**Exposição Carteira Bancária**



Para as operações classificadas na carteira bancária, adotamos o modelo de risco *EVE - Economic Value of Equity.* O *EVE* é calculado considerando-se a amostra de 5 (cinco) anos e um horizonte mais longo, com um prazo de liquidação maior (*Holding Period*) em comparação à carteira de negociação, onde o risco é calculado considerando-se um horizonte de análise de 1 dia, em função da liquidez dos ativos.

Este modelo consiste em trazer a valor presente os fluxos de caixa dos ativos e passivos através de uma taxa de desconto, sendo um instrumento de análise de sensibilidade de taxa de juros. A curva de desconto utilizada para o cálculo do valor presente deve contemplar o cenário de choque de mercado.

O risco calculado é a diferença entre o valor marcado a mercado calculado com o cenário de choque e o valor da carteira atualizado com a taxa de mercado, sendo esta variação uma previsão da possível perda no cenário de choque (perda que só será realizada caso ocorra a liquidação dessa carteira). Deve-se ressaltar que atualmente a Instituição não possui operações ativas e/ou passivas sem data de vencimento definida, portanto a metodologia acima aplica-se a todas as operações do Banco Triângulo classificadas na carteira bancária.

* 1. **Política de Hedge**

A Tesouraria é a área responsável pela gestão do funding e mitigação do risco de taxas gerado pelas operações de crédito. Pelas diretrizes internas do Banco Triângulo, a Tesouraria não possui limites operacionais para abrir e/ou manter posição proprietária.

Para as operações que incorrem em risco de moeda, o Banco Triângulo tem como premissa não assumir exposição/risco, utilizando-se de mecanismos de *hedge* para mitigação deste risco.

A diretriz definida pelo Conselho de Administração para a realização do *Hedge* está em função da utilização do instrumento para enquadramento nos limites de risco de mercado.

1. **Risco de Liquidez**

Entende-se como risco de Liquidez a ocorrência de descasamentos entre pagamentos e recebimentos, em função de desequilíbrios entre ativos e passivos, ocasionando a possibilidade de a instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, ou somente fazê-lo com elevadas perdas, considerando-se as diferentes moedas e prazos.

* 1. **Política de Liquidez**

A Política de Gestão Integrada de Riscos - GIR define as diretrizes e estratégias para a gestão do caixa e consolida os procedimentos adotados para o controle e monitoramento do risco de liquidez. Faz parte da política a definição do processo de gestão da liquidez, Plano de Contingência e atribuição de responsabilidades das áreas envolvidas.

* 1. **Controle de Liquidez**

São utilizados os instrumentos de controle de liquidez abaixo:

* Relatório diário para a Alta Administração e para os membros do Comitê *ALCO*, com o monitoramento dos níveis de liquidez;
* Cenário de *Stress* baseado em análise histórica dos resgates das captações no Banco Triângulo em momentos de crise;
* Estrutura de limites: caixa mínimo, concentração de vencimentos e concentração de contrapartes;
* Comitê *ALCO*, responsável pelo acompanhamento diário dos níveis de liquidez e da definição da estratégia da gestão de liquidez;
* Plano de Contingência de Liquidez detalhando os procedimentos a serem adotados para a recomposição dos níveis de liquidez; e
* Em situação de redução da liquidez a um nível abaixo do caixa mínimo definido, ocorre a comunicação imediata para a Alta Administração, o comitê *ALCO* é convocado para a tomada de decisão, e o Comitê de Controles informado.

O controle diário de liquidez contempla o monitoramento do nível de caixa em função do colchão mínimo definido na política. Além das operações com os vencimentos definidos, o controle considera as demais operações / eventos que impactam a liquidez:

* Conta garantida: monitoramento do limite aprovado e não utilizado;
* Saldo de depósito à vista, e de depósitos a prazo com liquidez diária;
* Volume de operações vencidas tanto de Pessoa Jurídica quanto de Pessoa Física.

1. **Risco Operacional**

Define-se o risco operacional como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de eventos externos ou de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas ou sistemas. A este conceito acrescenta-se o Risco Legal associado à inadequação ou a deficiência em contratos firmados pela instituição, bem como a sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e às indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela Instituição. O Banco Triângulo classifica seus eventos de Risco Operacional em:

1. **Fraude Interna:** ato intencional de fraudar, apropriar-se indevidamente ou burlar requerimentos, a Lei, ou as Políticas da Instituição que envolva pelo menos um Colaborador;
2. **Fraude Externa:** ato intencional de fraudar, apropriar-se indevidamente ou burlar requerimentos, à Lei, praticado por Terceiro;
3. **Demandas Trabalhistas:** riscos decorrentes de ações trabalhistas e segurança deficiente do local de trabalho;
4. **Práticas inadequadas:** falha não intencional na relação de negócios com clientes (infração de normas, erro na modelagem de um produto ou serviço, danos morais e materiais);
5. **Danos a ativos físicos:** desastres naturais ou qualquer evento interno ou externo que afete negativamente o patrimônio da Instituição;
6. **Interrupção das atividades:** interrupção nos negócios causada pelo corpo funcional ou por falta de serviços públicos; ocorrências que acarretem a interrupção das atividades da instituição ou a descontinuidade dos serviços de pagamento prestados;
7. **Falhas em sistemas de Tecnologia da Informação:** indisponibilidade de serviços, aplicativos e demais soluções tecnológicas causadas por erros em sistemas; e
8. **Falha na execução das atividades:** falha na execução, cumprimento de prazos e gerenciamento das atividades desenvolvidas no Banco Triângulo S.A. e suas Controladas.
   1. **Metodologia para Gestão do Risco Operacional**

O Banco Triângulo S.A. aborda o gerenciamento dos seus principais riscos, com base em metodologia que permite que os riscos inerentes à Instituição sejam devidamente identificados, mensurados, mitigados e controlados, visando ao desenvolvimento sustentável de suas atividades e ao contínuo aperfeiçoamento da gestão do Risco Operacional.

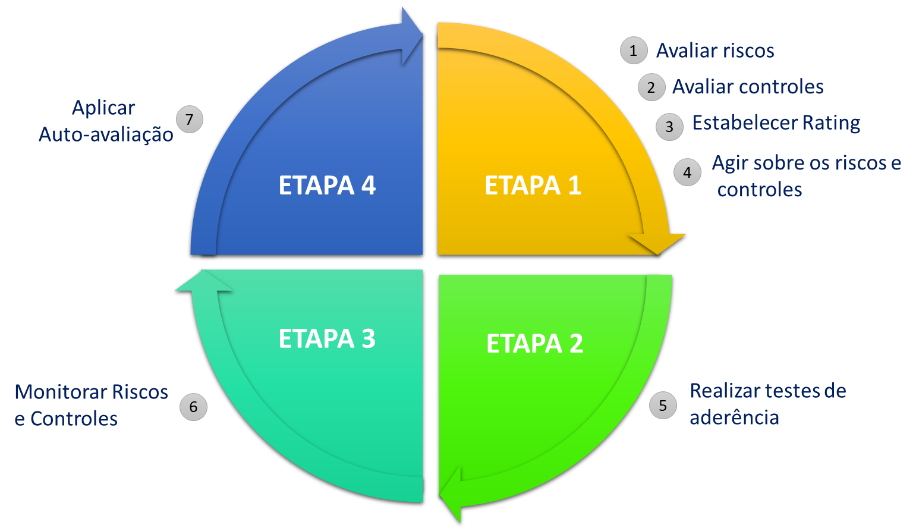


Figura 2 – Metodologia para Gestão de Risco Operacional

* 1. **Mensuração do Risco Operacional**

Em atendimento ao disposto na Circular nº 3.640, de 04.03.2013 do Banco Central, a Instituição adota a Metodologia Padronizada Alternativa Simplificada (APAS), para cálculo da parcela dos ativos ponderados de Risco (*RWA*), a partir de janeiro de 2019.

* 1. **Estrutura de Risco Operacional**

A estrutura é composta por funcionários da área de Risco Operacional que promovem a cultura de conformidade e controle de risco em toda a Instituição. Os objetivos são a melhoria dos processos internos e a redução de riscos, com a oferta de apoio às áreas de negócios e o aperfeiçoamento da eficiência operacional.

Para o apoio nas deliberações sobre riscos relevantes e seus mitigadores, a Instituição conta com uma estrutura de Conselho e Comitês que possuem representatividade na tomada de decisões pertinentes a Risco Operacional, composto por:

* + Conselho de Administração;
  + Comitê de Riscos; e
  + Comitê de Auditoria.
  1. **Divulgação**

Os relatórios de eventos de perdas operacionais, as ações mitigatórias tomadas e seu acompanhamento, bem como a aferição dos resultados, são disponibilizados pela área de Risco Operacional, de forma integrada e tempestiva com os demais riscos à Diretoria e Comitê de Riscos e de acordo com o planejamento anual ao Comitê de Auditoria e Conselho de Administração.

* 1. **Base de Perdas de Risco Operacional**

O trabalho da área de Risco Operacional referente às perdas operacionais inicia-se na identificação e na captura dessas perdas e é representado pelas seguintes etapas:

**Identificação** – Levantamento de informações acerca da ocorrência de forma a identificar a origem, o fato gerador e os impactos no negócio;

**Registro** – As perdas identificadas são devidamente registradas de forma a garantir a sua classificação de acordo com as definições de risco operacional e seu correto mapeamento nas unidades de negócios com indicação de processos, produtos e serviços envolvidos; e

**Tratamento** – As ocorrências são tratadas com a promoção de ações mitigatórias pelas áreas de negócio.

Umas das principais fontes de identificação de Perdas Operacionais é a comunicação pelas Unidades de Negócios, ação que tem sido exaustivamente incentivada e recomendada pela área de Risco Operacional.

Outra fonte trata do constante monitoramento e análise do Razão Contábil e dos Balancetes.

Abaixo o percentual de perda por eventos. Ressaltamos que os percentuais podem ser alterados devido eventuais reclassificações das perdas.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Evento 4.557/17** | **jun/24** | **mar/24** | **dez/23** | **jun/23** |
| Demandas Trabalhistas | 41% | 34% | 11% | 11% |
| Fraude Externa | 15% | 15% | 25% | 17% |
| Falha na execução ou gerenciamento das atividades | 31% | 49% | 42% | 11% |
| Fraude Interna | 11% | 0% | 19% | 0% |
| Falhas em sistemas de Tecnologia da Informação | 2% | 3% | 3% | 61% |

1. **Continuidade de Negócios**

A Gestão de Continuidade dos Negócios tem por finalidade planejar e viabilizar um conjunto de estratégias e ações que garantam um nível de funcionamento adequado ao negócio no caso de situações adversas, que ocasionem a interrupção total ou parcial das atividades do Banco Triângulo.

As estratégias e ações mencionadas estão formalizadas nos Planos de Continuidade - PCN e contemplam os cenários de riscos internos e externos em caso de indisponibilidade de pessoas, tecnologia, informações, ambientes físicos e outsourcing.

* 1. **Metodologia**

O PCN é elaborado internamente e objetiva traçar estratégias e planos de ação que garantam a disponibilidade dos serviços essenciais das Empresas Tribanco até que ocorra a normalização da operação. O processo é desenvolvido conforme as atividades abaixo:

1. **Mapear os riscos** - Identifica os possíveis cenários de interrupção das operações e avalia a probabilidade e o impacto da efetivação do cenário levantado. Possibilita selecionar os processos críticos, para priorização das ações;
2. **Analisar os impactos no negócio (*Business Impact Analysis – BIA*)** - Possibilita a determinação das prioridades de recuperação, dos tempos de retomada e das necessidades mínimas de recursos e equipes, caso ocorra um evento que impossibilite os processos críticos de serem executados da maneira habitual;
3. **Definir a estratégia de recuperação -** Elabora um conjunto de estratégias e planos de ações que visam a garantir que sejam preservados os serviços essenciais do Banco Triângulo e suas empresas controladas no caso de interrupções conforme estrutura de documentos Plano de Recuperação de Desastres (PRD).
4. **Testar o Plano**: Os testes simulam um cenário real de indisponibilidade tecnológica e do ambiente físico nos quais os colaboradores devem realizar atividades para validação. Os resultados são acompanhados para medir a eficácia e elaborar ações de melhorias, se necessário; e
5. **Contingenciar o ambiente tecnológico**: As Empresas Tribanco possuem um ambiente de tecnologia com o seu devido espelhamento entre data centers em localidades distintas para manter a disponibilidade de seus recursos e operacionalização de seus processos na eventual ocorrência de um desastre.
6. **Risco Social, Ambiental e Climático**

O risco social, ambiental e climático refere-se a potencial perda que uma determinada atividade econômica pode causar à sociedade e ao meio ambiente, devendo ser identificado como um componente das diversas modalidades de risco a que a instituição está exposta. O Banco Triângulo monitora o risco social e ambiental e climático de acordo com os parâmetros abaixo:

* + **Relevância:** o grau de exposição ao Risco Social, ambiental e climático das atividades e das operações da instituição; e
  + **Proporcionalidade:** a compatibilidade da GRSAC com a natureza da instituição e com a complexidade de suas atividades, serviços e produtos financeiros.

A Política de Riscos Social, Ambiental - PRSA estabelece as diretrizes e os princípios fundamentais para a gestão dos riscos social, ambiental e climático abordando os riscos por meio de metodologia própria.

Para o Banco Triângulo ser sustentável significa realizar as suas atividades de forma a contribuir para o progresso socioeconômico da sociedade e das comunidades onde atua, considerando seu impacto no meio ambiente e colaborando para relações transparentes e duradouras com as partes interessadas.

* 1. **Estrutura do Risco Socioambiental**

A área de Risco Operacional é responsável pela gestão do Risco social, ambiental e climático, mas todos os colaboradores e terceiros/ parceiros são atores fundamentais para conseguir os objetivos da instituição e de suas empresas controladas.

Para apoiar as deliberações sobre os riscos relevantes e os seus mitigadores a Instituição conta com uma estrutura de governança adequada ao seu porte, natureza e complexidade.

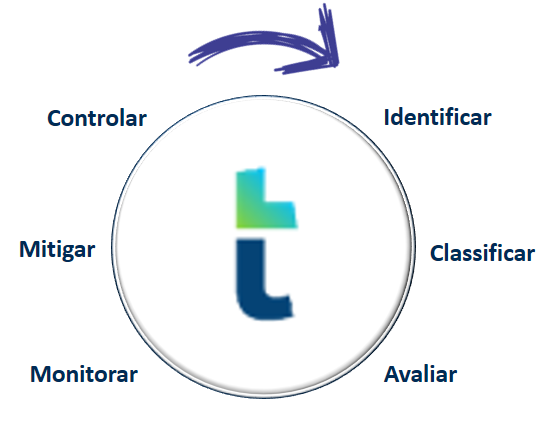
* 1. **Metodologia**

Os Riscos Sociais, Ambientais e Climático a que a instituição está exposta, em sua maioria, são indiretos e estão relacionados às relações de negócios, por meio da disponibilização de Financiamentos e Créditos. Também inclui os riscos advindos da cadeia de fornecedores.

A avaliação do Risco Social, Ambiental e Climático são parte integrante do processo de aceitação e renovação de clientes e de fornecedores e inclui a análise dos possíveis impactos socioambientais de suas atividades, bem como a avaliação de mídias, processos ou condenações relacionadas a fatos sociais, ambientais e climáticos. Prevenindo desta forma o vínculo da instituição com atividades que desrespeitam legislações ou colocam em risco a saúde pública e o meio ambiente.

O Risco Climático abrange: (i) riscos físicos, decorrentes de mudanças nos padrões climáticos, como aumento das chuvas e da temperatura e eventos climáticos extremos, e (ii) riscos de transição, resultantes de mudanças na economia em consequência de ações climáticas, como precificação do carbono, regulamentação climática, riscos de mercado e riscos de reputação

O processo de gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático ocorre através de seis etapas, conforme abaixo:



Além das etapas acima citadas para o gerenciamento do Risco Social e Ambiental, o Banco Triângulo adota as seguintes diretrizes preventivas:

* + Nas operações de Crédito o Banco adota cláusulas de responsabilidade socioambiental nos contratos de operação e/ou declaração do cliente quanto à observância à legislação socioambiental. Ainda, a instituição poderá optar por diferentes modalidades de garantias e, portanto, estabelecer as diligências para o gerenciamento do Risco Socioambiental delas decorrentes, observadas a sua relevância e o grau de exposição ao risco;
  + Na contratação de Terceiros, tem por premissa a proposição de cláusulas e condições contratuais que estabelecem o compromisso em observar e cumprir a legislação trabalhista, fiscal, previdenciária e ambiental aplicável à sua atividade e a de seus colaboradores, dentre elas, a declaração de que não se vale de trabalho infantil ou escravo, e de que se compromete a cumprir as disposições do Código de Ética e Conduta do Sistema Integrado Martins (SIM), aplicável ao Banco Triângulo; e
  + O Banco Triângulo e as suas empresas controladas se reservam ao direito de não realizar operações com determinados negócios, sendo de clientes ou de terceiros, por entender que estes não atendem as diretrizes da instituição.
  1. **Divulgação**

Periodicamente são elaboradas e disponibilizadas apresentações contendo as principais atividades realizadas, as deficiências identificadas e os eventos cujas causas possuam origem Socioambiental, para assegurar que as instâncias decisórias da Instituição tenham o conhecimento e deliberem sobre os principais riscos existentes.

1. **Gerenciamento de Capital**

O processo de gerenciamento de capital no Banco Triângulo e suas empresas controladas preza pelo contínuo monitoramento e controle do capital mantido pelo grupo, estabelecido pela avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos incorridos e calculados, planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos de forma prospectiva e antecipando-se às possíveis mudanças nas condições de mercado.

A estrutura e o processo de gerenciamento de capital são compatíveis com o nível de operações, complexidade de produtos e serviços, bem como às exposições aos riscos a que a empresa está exposta.

Os riscos de mercado, liquidez, crédito e operacional devem ser considerados obrigatoriamente no gerenciamento de capital, buscando adequação ao perfil de risco do Tribanco e suas empresas Controladas, devendo ser compatível com a Declaração de Apetite a Riscos - RAS. Adicionalmente aos riscos descritos acima, poderão ser considerados para as operações e o contexto do Tribanco, os riscos relacionados a:

* + Risco de taxa de juros das operações não classificadas na carteira de negociação;
  + Risco de crédito da contraparte;
  + Risco de concentração;
  + Risco de reputação; e
  + Risco legal.

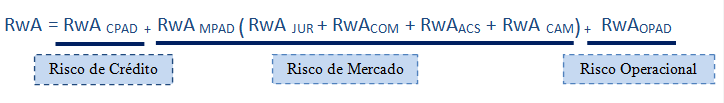
O Gerenciamento de Capital, sob responsabilidade da área de Gestão de Capital, contempla a implantação e implementação de Plano de Capital aprovado pela Diretoria, pelo Comitê Estratégico de Riscos e pelo Conselho de Administração.

O plano está embasado em projeções de crescimento de três anos das carteiras conforme orçamento e/ou diretrizes elaborados pela Controladoria em conjunto com as unidades de negócios, assegurando que o Banco Triângulo e suas empresas Controladas possuam capital suficiente para suportar todos os riscos da atividade em diferentes cenários econômicos, com os níveis de solvência deliberados em Conselho. A Instituição também dispõe de Política de Gerenciamento de Capital aprovada pelo Conselho de Administração, conforme disposto no Art. 40 da Resolução CMN nº 4.557/2017.

1. **Adequação do Patrimônio de Referência - PR**

Este processo é acompanhado periodicamente e visa a assegurar que o Banco Triângulo S/A e suas empresas Controladas mantenham uma sólida base de capital para apoiar o desenvolvimento das atividades e fazer face aos riscos incorridos, seja em situações normais ou em condições extremas no mercado, além de atender aos requerimentos regulatórios.

Para fins do cálculo dos requerimentos mínimos do Patrimônio de Referência, do Capital Principal e do Adicional de Capital Principal, deve ser apurado o montante dos ativos ponderados pelo risco (*RWA*, sigla de *Risk Weighted Assets*), que corresponde à soma das seguintes parcelas:



***RWACPAD*:** parcela relativa às exposições ao risco de crédito;

***RWAMPAD*:** relativa às exposições ao risco de mercado sujeitas ao cálculo do requerimento de capital

Mediante abordagem padronizada, que se dá mediante a soma das parcelas:

***RWAJUR****:* parcela relativa as exposições sujeitas à variação de taxa de juros;

***RWACOM***: parcela relativa às exposições sujeitas à variação dos preços de mercadorias (commodities);

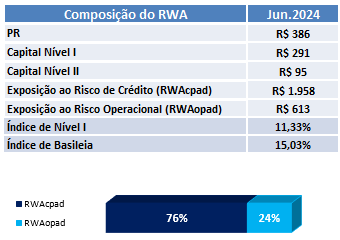
***RWAACS****:* parcela relativa às exposições sujeitas à variação do preço de ações;

***RWACAM****:* parcela relativa às exposições em ouro, em moeda estrangeira e em ativos sujeitos à variação cambial; e

***RWAOPAD:*** relativa ao cálculo do capital requerido para o risco operacional mediante Abordagem Padronizada Alternativa simplificada (APAS).

* 1. **Detalhamento do Patrimônio de Referência – PR**

A Instituição encerrou Jun.24 com um Patrimônio de Referência (PR) de R$386 milhões milhões. O Índice de Basiléia de 15,03% apresentou margem suficiente para acomodar as parcelas de riscos.



A seguir demonstramos:





* 1. **Razão de Alavancagem (RA)**

Em atendimento às recomendações do Comitê de Basileia, em outubro de 2015 entrou em vigor a circular nº 3.748 do BCB, que dispõe sobre a Razão de Alavancagem (RA). É um índice que atua em conjunto com o Índice de Basileia na limitação do nível de exposição a risco assumido pelas instituições financeiras e avalia a alavancagem por meio da relação entre Capital Nível I e os ativos registrados em valores contábeis, acrescidas de exposições off-balance (limites, avais, fianças e derivativos).

A seguir, apresentamos a Razão de Alavancagem e o comparativo com as demonstrações financeiras publicadas:





1. **Informações Patrimoniais**
   1. **Balanços Patrimoniais (Valores em milhares)**





* 1. **Estrutura Acionária**



* 1. **Participações em controladas - no País**



* 1. **Breve descrição das Instituições Participantes**

**Triângulo Corretora de Seguros S.A. (Tribanco Seguros)** - Oferece as melhores soluções em proteção para todos os participantes da cadeia produtiva do SIM. Em qualquer canto do país e com toda a credibilidade e experiência do Grupo Martins, a Corretora de Seguros tem em seu portfólio a solução ideal para atender as necessidades de cada público, sempre em parceria com as principais seguradoras brasileiras;

**Triângulo Participações e Serviços Ltda. (TPS)** - Tem como objeto social prestar serviços de correspondente bancário; prestar serviços de análise de crédito e cadastro e participar no capital e no lucro de outras sociedades, na condição de acionista ou quotista, como controladora ou minoritária; e

**Tripag Meios de Pagamento Ltda. (Tripag)** - Responsável pelo serviço de adquirência do Banco Triângulo e suas empresas controladas, através de captura de transações de meios de pagamento, garantindo a liquidação financeira das transações dos clientes dentro de seu arranjo de pagamentos. A empresa é responsável por todo o ciclo de vida dos produtos e do cliente, da oferta de credenciamento, domicílio bancário, conciliação financeira e contestações.

* 1. **Política Contábil das Participações Societárias**

As participações societárias são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial.

A escolha do método a ser utilizada está de acordo com a legislação pertinente, a saber:

* **Método de equivalência patrimonial:** O cálculo do investimento é realizado mensalmente com base no Balanço Patrimonial ou no Balancete de verificação levantado na mesma data.
  1. **Instituições Consolidadas no Conglomerado Prudencial**

****

**Anexos**

**Anexo 1 – Composição do Patrimônio de Referência (PR) e informações sobre a adequação do PR (Parte 1/3)**



**Anexo 1 – Composição do Patrimônio de Referência (PR) e informações sobre a adequação do PR (Parte 2/3)**



**Anexo 1 – Composição do Patrimônio de Referência (PR) e informações sobre a adequação do PR (Parte 3/3)**



**Anexo 2 – Principais Características dos Instrumentos do Patrimônio de Referência (PR)**

